



Atentado contra Pe. Josino

A região do Araguaia-Tocantins frequentemente aparece nos jornais como uma área de muitos conflitos e mortes. É um lugar que registra o triste título de região mais sangrenta do Brasil. Desta vez a violência atingiu o Pe. Josino Moraes Tavares, membro da CPT Araguaia-Tocantins: Seu carro foi atingido por 5 tiros quando viajava na região. Pe. Josino voltou para o município mais próximo onde denunciou o fato na delegacia. Isto aconteceu na noite de 15 de abril, e até hoje nada foi feito para apurar as denúncias e punir os culpados. Até quando isso continuará acontecendo na Nova República?



*"Ai dos que juntam casa-a-casa,
reunem latifúndios e latifúndios,
até que não haja mais lugar!"*
(Is 5,8)

Terror e medo em Miradouro

Depois de sofrerem ameaças por muito tempo, João Dias Paes e Wantuil Dias Paes (pai e filho), de Miradouro (MG), foram sequestrados e mortos. Este fato aconteceu no dia 20 de março último, e seus corpos foram encontrados na Estrada de Raul Soares, após três dias. Foram assassinados lentamente.

Atribui-se o crime à família Ribas (mais conhecida como "Cadeletes") já que eles eram os autores das ameaças que João e Wantuil sofriram. Com este eleva-se para doze o número de crimes na região. Todos sem solução jurídica, apesar de serem conhecidos os culpados. Mesmo com todas as denúncias, as autoridades até agora nada fizeram para resolver a situação.

Posseiros despejados e ameaçados de morte

O Delegado de Polícia de Itacarambi - MG, Dr. Antônio dos Reis, despejou sem mandato judicial trinta e duas famílias de posseiros. Estas famílias há tempos faziam suas plantações na Ilha das Cabaceiras, Fazenda Retiro, Distrito de Levinópolis, município de Januária - MG.

A Ilha das Cabaceiras é alvo de interesses do grileiro Sr. Antônio Nemer, residente em Itacarambi, que contou com o apoio do antigo delegado daquela localidade, Dr. Francisco Neto e agora pelo atual Delegado Dr. Antônio dos Reis.

Tal fato se deu no dia 17 de março de 1986, quando o delegado, juntamente com um capataz do grileiro Antônio Nemer, foi até a ilha das Cabaceiras onde os trabalhado-

res faziam suas plantações. Começaram a ameaçá-los de morte caso insistissem em plantar. Mais tarde o Delegado de polícia juntamente com funcionários da Prefeitura, Francisco Mecânico e Amauri Oliveira, passaram a procurar alguns trabalhadores prendendo-os arbitrariamente. Para fazer este trabalho utilizaram um carro da Prefeitura sem autorização do Prefeito.

Os posseiros através de seu sindicato denunciaram o fato na Justiça Local e na Corregedoria de Polícia do Estado de Minas Gerais pedindo as devidas providências para que abusos de autoridade sejam freados e que a justiça não trilhe o caminho da arbitrariedade.